

FERRAMENTA METODOLÓGICA DA GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO E SUA APLICAÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

DARIANE LIMA PORTELA; ETIENE SILVEIRA DE MENEZES²; JANAÍNA
QUINZEN WILLRICH³.

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – dariane.lportela@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – etimenezes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - UFPel – janainaquwill@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Gestão Autônoma da Medicação (GAM) teve seu surgimento em Quebec (Canadá), durante a década de 90. Sua origem foi a partir da problematização do gerenciamento de medicamentos psiquiátricos pelos usuários dos serviços de saúde mental. Assim, a partir da reflexão desses movimentos sociais e incentivados pelo desejo de conhecer mais sobre seus medicamentos e de poderem viver sem o uso problemático dos mesmos, foi iniciada a construção dessa ferramenta (SANTOS et al. 2019).

A estratégia GAM teve sua chegada ao Brasil em 2009, quando o guia confeccionado em Quebec foi traduzido e adaptado à realidade brasileira. Atualmente essa estratégia é considerada um conjunto composto por uma metodologia e uma ferramenta. A ferramenta é o Guia GAM, um material escrito e encadernado, composto por seis passos, em que cada um deles irá abordar um tema específico desde apresentação pessoal até informações sobre medicamentos psiquiátricos. E a estrutura metodológica consiste no segundo elemento que orienta a Gestão Autônoma da Medicação que consiste no processo grupal onde será feita uma leitura compartilhada que irá auxiliar nas trocas entre os participantes (SILVEIRA; MORAES, 2018).

A reforma psiquiátrica brasileira conquistou inúmeros avanços, investindo em recursos humanos e em espaços substitutivos aos manicômios, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que introduziram um novo modelo assistencial em saúde mental. No entanto, percebe-se que muitos serviços substitutivos funcionam reproduzindo uma lógica biomédica e centralizadora produtora da cronificação, decorrente de uma intensa utilização de medicamentos psiquiátricos (GONÇALVES; ONOCKO-CAMPOS, 2017).

Em virtude disso, e por entendermos que os usuários dos serviços de saúde mental possuem pouca apropriação sobre os medicamentos utilizados, bem como uma reduzida capacidade crítica e autônoma em relação ao seu processo terapêutico realizou-se a aplicação dessa ferramenta metodológica em um centro de atenção psicossocial com o intuito de observar essas relações e auxiliar nesse processo de protagonismo e cogestão.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem o intuito de apresentar uma ferramenta metodológica utilizada na experiência grupal (Grupo GAM) em um Centro de Atenção Psicossocial do tipo II, na cidade de Pelotas. Esse trabalho é parte de um projeto maior intitulado: Gestão Autônoma da Medicação (GAM): produção dos saberes, práticas e sujeitos, sob coordenação da Prof.^a Dr.^a Janaína Quinzen

Willrich. O referido projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob nº 2.792.514 em 31 de julho de 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referido grupo ocorreu de forma quinzenal, tendo duração de aproximadamente 1 hora e executado durante 20 encontros, de setembro de 2018 a agosto de 2019. Os participantes foram nove usuários do referido CAPS, convidados a partir da indicação dos profissionais do serviço. Durante o andamento do grupo dois participantes desistiram.

Ressalta-se que a estratégia da Gestão Autônoma da Medicação (GAM) ao ser instituída em um serviço de reabilitação psicossocial proporcionou momentos reflexivos acerca da qualidade de vida e uso de medicamento psiquiátrico. O que potencializou a autonomia e a ampliação de percepções dos participantes frente ao processo terapêutico que vivenciam.

Isso vai ao encontro do que Silveira e Moraes (2018) dizem: “É no corpo de quem toma o medicamento, de quem recebe o peso de um diagnóstico que se fazem os efeitos. O usuário é, portanto, o expert ao qual precisamos consultar”. Ou seja, experimentar a ferramenta da GAM significa dar potência as falas e experiências daqueles que pouco escutamos. Associado ao auxílio do profissional que estará ali para dar o suporte científico relacionando as experiências relatadas às formas de cuidado.

Os passos propostos pelo Guia GAM, compostos por questões e atividades simples foram disparadores para momentos reflexivos e de discussões acerca dos processos de vida de cada participante. Por meio desses disparadores podemos compreender e conversar a respeito da rede de apoio de cada participante, bem como as estratégias utilizadas por cada um para lidar com as dificuldades que só quem vivencia um diagnóstico em saúde mental e que faz uso de medicamento psiquiátrico pode relatar.

Cabe ressaltar que quando se evidencia o sujeito em sua relação com a medicação torna-se possível ressignificar o cuidado ao outro, aprendendo que a construção deste processo terapêutico ao ser feita de modo compartilhado promove transformações em todos os sujeitos envolvidos neste cenário.

O que percebe-se então é que a GAM proporciona uma modificação nas relações e poder entre os envolvidos, garantindo aos usuários o papel ativo de protagonista nas decisões relacionadas à sua situações de vida, dentre elas o tratamento psiquiátrico.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, o uso do Guia da Gestão Autônoma da Medicação mostrou-se como uma ferramenta metodológica de empoderamento dos participantes, o que reforça sua constituição como um dispositivo de cogestão e construção de outras relações entre profissionais e usuários.

Neste sentido, este instrumento possibilita que as pessoas possam levar o aprendizado para o espaço do território, produzindo vida. Assim, investir em grupos de compartilhamento de experiências acerca do uso de medicamentos psiquiátricos é extremamente construtivo nos espaços de atenção psicossocial. Visto que a problematização acerca da medicação psiquiátrica é tão pouco difundida e exercitada nos meios de atenção à saúde em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, L. L. M; ONOCKO-CAMPOS, R.T. Narrativas de usuários de saúde mental em uma experiência de gestão autônoma de medicação. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 11, 2017.

SANTOS, D. V. D; ONOCKO-CAMPOS, R; BASEGIO, D; STEFANELLO, S. Da prescrição à escuta: efeitos da gestão autônoma da medicação em trabalhadores da saúde. **Saúde Soc. São Paulo**, v.28, n.2, p.261-271, 2019.

SILVEIRA, M; MORAES, M. Gestão Autônoma da Medicação (GAM): uma experiência em Saúde Mental. **ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, ano 8, v. 1, 2018.